



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Comissão de Residência Multiprofissional em  
Saúde – COREMU**

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

## **CLINICA MÉDICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONOTICAS  
ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM UM PERÍODO DE TRÊS  
ANOS (2012 A 2014)**

**Letícia Reginato Martins**

**Pelotas, RS, Brasil  
2015**

Letícia Reginato Martins

Estudo Retrospectivo de Doenças Zoonóticas Atendidas no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas em um Período de Três Anos (2012 a 2014)

Relatório apresentado à Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde - Medicina Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Banca Examinadora:

Luiz Fernando Jantzen Gaspar

Professor Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Carmen Lucia Garcez Ribeiro

Professora Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal de Pelotas

Cristiano Silva da Rosa

Professor Mestre em Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas

Cristine Cioato da Silva

Mestranda Especialista em Clínica Médica de Animais de Companhia pela Universidade Federal de Pelotas

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ter me guiado e iluminado em cada decisão a ser tomada;

Agradeço aos meus avós paternos e maternos, Gaspar “*in Memoriam*” e Adélia “*In Memoriam*”, Antônio e Erenita pela existência de meus pais, Silvio e Nádia, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam; Em especial ao meu padrinho Nardeli “*In Memoriam*”, tenho certeza que o senhor está me iluminando e me guiando cada dia. Dedico este trabalho para ti tio!

À minha família, por serem a melhor família do mundo, pelo apoio que tive desde o início da minha formação acadêmica, incentivo e amor incondicional. Mãe, pai e Ci: vocês são a minha fonte de força para que eu continue nessa jornada.

Ao meu namorado Vinícius Deon, pelo auxílio na realização deste trabalho. Obrigada pelo carinho, pela paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia-a-dia.

Ao meu querido orientador, Luiz Fernando Jantzen Gaspar pelo apoio nas decisões tomadas, pelas aulas de citologia, por ter sido um excelente tutor.

À minha co-orientadora, Prof.<sup>a</sup> Anne Santos do Amaral e à Médica Veterinária Bianca Bertoletti, minhas amigas, pelo companheirismo, pela paciência, apesar da distância nunca deixaram de me proporcionar palavras e ensinamentos sábios com que tenho contado nos últimos tempos.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a especialização, em especial ao Prof. Cristiano Silva da Rosa, ao Prof. José Carlos Padilha Pinto, ao Médico Veterinário Fábio Silva da Silva e à Profa. Marlete Brum Cleff, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida. Obrigada Letícia, Ceres, Charles, Luana, Vanessa, Pâmela, Katiellen e Haide. Em especial ao Charles pelo apoio na correção deste trabalho.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos animais por servirem como fonte de inspiração, ajudando-me a dar cada vez mais valor a vida em todas as suas manifestações.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	4
LISTA DE FIGURAS .....	6
RESUMO.....	7
1. INTRODUÇÃO .....	8
2. ATIVIDADES REALIZADAS.....	10
2.1 Atividades ministradas pelos preceptores .....	11
2.2. Participações em eventos .....	11
2.3. Resumos de trabalhos científicos publicados em anais de congressos e eventos de iniciação científica.....	12
3. RELATÓRIO DA CASUÍSTICA .....	13
3.1. Afecções Cardiorrespiratórias .....	14
3.2. Afecções Endócrinas.....	16
3.3. Afecções Gastrointestinais e Hepáticas .....	16
3.4. Afecções musculoesqueléticas e articulares.....	19
3.5. Afecções neurológicas .....	20
3.6. Afecções oftalmológicas.....	21
3.7. Afecções oncológicas.....	23
3.8. Afecções reprodutivas e das glândulas mamárias .....	24
3.9. Afecções tegumentares.....	26
3.10. Afecções urinárias.....	28
3.11. Doenças Infecciosas .....	30
3.13. Outras enfermidades.....	33
4. ARTIGO CIENTÍFICO FORMATADO DE ACORDO COM AS NORMAS DA REVISTA CIÊNCIA RURAL .....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
6. ANEXOS .....	46
6.1. CÓPIA DO PROJETO .....	46
6.2. CÓPIA DA FOLHA ROSTO DO COBALTO .....	52
6.3. FICHA DE SUBMIÇÃO .....	54

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Número de atendimentos prestados a caninos, felinos e coelhos durante o período de residência, distribuídos pelo sistema orgânico afetado.....	14
Tabela 2. Casos clínicos referentes às alterações cardiorrespiratórias de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	15
Tabela 3. Casos clínicos referentes às afecções gastrointestinais e hepáticas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	18
Tabela 4. Casos clínicos referentes às afecções musculoesqueléticas e articulares de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval. ....	19
Tabela 5. Casos clínicos referentes às afecções neurológicas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	21
Tabela 6. Casos clínicos referentes às afecções oftalmológicas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	22
Tabela 7. Casos clínicos referentes às afecções oncológicas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	24
Tabela 8. Casos clínicos referentes às afecções reprodutivas e da glândula mamária de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	25
Tabela 9. Casos clínicos referentes às afecções tegumentares de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	27

Tabela 10. Casos clínicos referentes às afecções urinárias de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	29
Tabela 11. Casos clínicos referentes às afecções infecciosas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	31
Tabela 12. Casos clínicos referentes às avaliações controles e <i>check ups</i> de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	32
Tabela 13. Casos clínicos referentes às enfermidades de caninos e felinos atendidos durante a residência que não se limita a um sistema orgânico principal, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.....	33

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Fachada do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.....	08
Figura 2. Fluxograma de internação do HCV-UFPEl.....	09
Figura 3. Canino com megaesôfago secundário à botulismo alimentando-se em plano elevado com o auxílio de um balde .....	17
Figura 4. Lesão em membro pélvico de canino atropelado em rodovia federal aos arredores de Pelotas .....	20
Figura 5. Logotipo do SOVET em campanha realizada contra o câncer de mama canino no município de Pelotas - RS.....	23
Figura 6. Canino, poodle, portador de prolapso uterino. Notar porção uterina exteriorizada .....	26
Figura 7. Canino galgo, subnutrido, com demodicose e piódermite profunda.....	26
Figura 8. Desobstrução uretral de felino portador de Doença do trato urinário inferior dos felinos.....	28
Figura 9. Abdominocentese em felino de dois meses com suspeita de persistência do úraco .....	30
Figura 10. Consulta pediátrica no Ambulatório Ceval. Nestas consultas era realizado o exame clínico e geralmente a administração de vermífugos. ....	32

## RESUMO

Martins, Letícia Reginato. Clínica Médica de Animais de Companhia. 2015. 52f. Relatório de Residência Multiprofissional em Área da Saúde - Medicina Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

A Residência Multiprofissional em Saúde foi realizada na área de Clínica Médica de Animais de Companhia, sendo realizada no período de março de 2013 a fevereiro de 2015, no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel), sob a orientação do professor Luiz Fernando Jantzen Gaspar e a preceptoria dos professores e técnico administrativo da área. A carga horária foi de 60 horas semanais, 48 horas correspondiam à prática hospitalar no HCV ou no Ambulatório Ceval e 12 horas eram dedicadas às atividades teóricas, dentre essas inclui-se as atividades do Eixo Transversal, aulas teóricas e apresentações de seminários. Nestes dois anos foram realizados 764 atendimentos clínicos, sendo desses 596 caninos, 165 felinos e 2 coelhos. Dos atendimentos realizados o sistema mais acometido foi o sistema tegumentar, a idade dos pacientes variou entre 0 e 21 anos e foram realizadas 82 quimioterapias antineoplásicas. Durante o segundo ano de residência foi desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado "ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONOTICAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM UM PERÍODO DE TRÊS ANOS (2012 A 2014)", sob orientação do Professor Doutor Luiz Fernando Jantzen Gaspar.

Palavras-chave: Residência; Saúde; Clínica Médica; Animais de companhia; Zoonoses.

## 1. INTRODUÇÃO

A residência multiprofissional em saúde foi realizada no Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV (Figura. 1) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que fica localizado no campus universitário na cidade do Capão do Leão - RS. Ela foi realizada na área de Clínica Médica de Animais de Companhia durante o período de março de 2013 a fevereiro de 2015 perfazendo uma carga horária de 60 horas semanais. Destas 60 horas, 80% era dedicada as atividades práticas no HCV ou no Ambulatório Ceval, onde o foco era o treinamento em serviço sob supervisão de um preceptor. Os 20% restantes, ou seja, 12 horas, eram destinados às atividades teóricas, dentre elas estão: aulas com o Eixo Transversal (demais residências multiprofissionais), apresentações de seminários, aula com a área e tempo destinado para a realização do projeto de pesquisa. Todas as atividades tinham o apoio técnico dos preceptores da área.



**Figura 1.** Fachada do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas

O hospital localiza-se na cidade de Capão do Leão, no Campus da UFPel, os atendimentos eram realizados das 8 às 12 horas no período da manhã e das 14 às 18 horas no período da tarde sendo as fichas preenchidas conforme ordem de chegada com exceção de emergências. Aos sábados, domingos e feriados era realizado somente plantão interno.

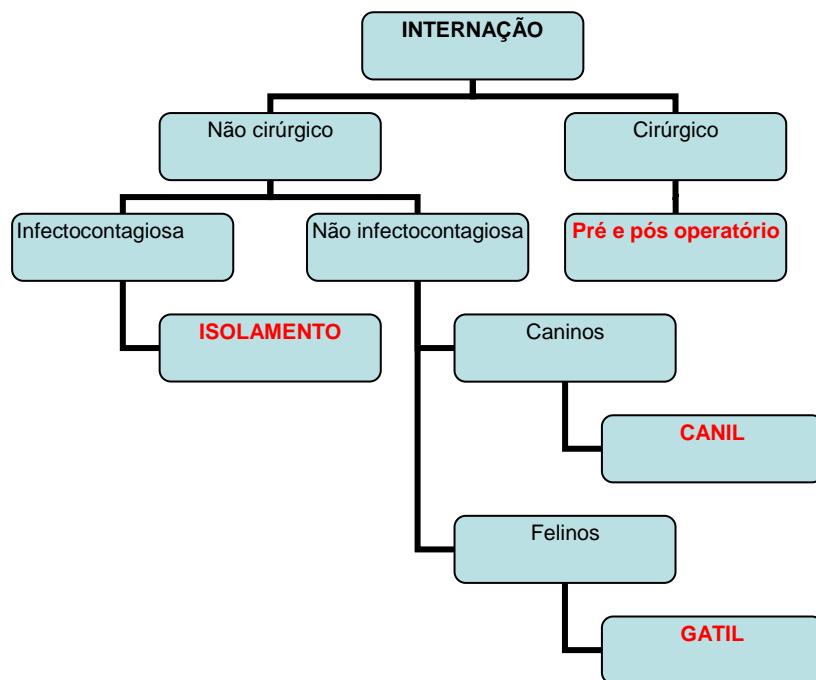
O Ambulatório Ceval faz parte de um projeto de extensão que visa atendimento gratuito aos animais de uma comunidade em vulnerabilidade social de Pelotas. Os residentes da Clínica Médica de Animais de Companhia atendiam todas

as terças e quintas feiras, das 8 às 11 horas da manha. A escala era feita sob forma de rodízio.

O Ambulatório Ceval contava com dois ambulatórios clínicos contendo mesa de metal para atendimento dos animais. Para apoio contava também com máquina de tricotomia, microscópico óptico para realização de exames diretos, medicações entre outros insumos para o auxílio do clínico veterinário. Os casos mais graves eram encaminhados gratuitamente ao HCV.

O Hospital dispunha de cinco ambulatórios para atendimento clínico. Destes, um é destinado para as aulas práticas dos alunos de graduação, um para o Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET-UFPel) e outro para os atendimentos dermatológicos, recentemente equipado com lupa, Lâmpada de Wood, microscópico óptico e outros materiais.

O Serviço de internação do hospital era dividido conforme a Figura 2:



**Figura 2.** Fluxograma de internação do HCV-UFPel

Conforme ilustrado na figura acima, a internação é dividida em cinco setores:

- **Canil de internação:** Local destinado para internação de caninos portadores de doenças não contagiosas. Esse setor era o local onde os pacientes que necessitavam de investigação diagnóstica ou monitoramento intensivo permaneciam, com capacidade para 19 cães.

- **Gatil de internação:** A função era a mesma do canil, porém os pacientes felinos que necessitavam de hospitalização ficavam em um ambiente separado dos cães, visando maior conforto.
- **Pré operatório:** Localizando-se ao lado da entrada do bloco cirúrgico o local era destinado para a internação dos animais até 24 horas antes da cirurgia. Nesta sala os animais são tricotomizados e é o local onde era feito o acesso venoso e a medicação pré-anestésica geralmente era aplicada.
- **Pós operatório:** Após a saída do bloco cirúrgico, os pacientes em recuperação anestésica e/ou cuidados pós operatórios imediatos são realizados. Este local contava com 11 gaiolas de internação.

O HCV possuía um bloco cirúrgico que contava com duas salas de cirurgia, uma sala de esterilização, dois vestiários, um banheiro e uma sala de aula prática para os alunos de graduação em Medicina Veterinária. Contava também com um local para atendimentos de urgência e emergência, localizado no pré-operatório que possuía um carrinho de emergência contendo todos os fármacos necessários e os demais materiais para os atendimentos iniciais. O local também possuía um concentrador de oxigênio e um aparelho de anestesia inalatória, além de bombas de infusão de equipos e de seringas.

Dentro do HCV havia uma farmácia onde ficavam localizadas todas as medicações e alimentações especiais, além dos demais insumos hospitalares como gaze, algodão, seringas, etc. Para auxílio no diagnóstico, havia os denominados “meios auxiliares”: O Laboratório de Patologia Clínica e o Setor de Imagenologia Veterinária.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o primeiro ano de residência a Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pelotas contava com quatro residentes, dois de primeiro ano e dois de segundo ano. As tarefas eram divididas da seguinte forma: três residentes ficavam responsáveis pelos atendimentos e um pelo serviço de internação (chamado de R4). No segundo ano a

divisão do trabalho era semelhante, porém contávamos com um residente de segundo ano a menos. Esta escala era realizada em um regime de rodízio diário.

As atividades dos residentes eram resumidas da seguinte forma:

- Atendimento clínico junto ao HCV-UFPel;
- Atendimento no Ambulatório Ceval;
- Coleta de material para exames laboratoriais;
- Atendimento e cuidados de enfermagem aos animais internados;
- Plantões noturnos e de finais de semana;
- Realização de sessões de quimioterapia, desde o preparo dos quimioterápicos até a aplicação dos mesmos;
- Seleção e treinamento de estagiários;
- Participação em aulas teóricas incluindo apresentação de seminários;
- Apoio às aulas práticas realizadas no HCV-UFPel;
- Participação e colaboração em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFPel e seus apoiadores;
- Elaboração e execução de um projeto de pesquisa durante o segundo ano de residência.

## **2.1 Atividades ministradas pelos preceptores**

- Treinamento em Oftalmologia Veterinária - Exame Oftálmico - Prof. Dr. Fabrício Arigony Braga
- Treinamento em Manipulação de Quimioterápicos e Manuseio da Capela de Fluxo Laminar - Médico Veterinário Dr. Thomas Normanton Guim
- Treinamento Teórico/Prático em Citologia - Prof. Dr. Luiz Fernando Jantzen Gaspar
- Atualização em Antibioticoterapia - Profa. Dra. Marlete Brum Cleff
- Treinamento em Anestesia Ambulatorial - Primeiro Módulo - Médico Veterinário Dr. Thomas Normanton Guim

## **2.2. Participações em eventos**

- I Simpósio Sul-Americano de Medicina Felina (Porto Alegre/RS, 2013)
- XV Encontro de Pós-Graduação (Pelotas/RS, 2013)
- Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (Gramado/RS, 2014)
- 1º Ciclo de Atualização em Animais de Companhia (Pelotas/RS, 2014)
- 1ª Campanha de Prevenção ao Câncer de Mama Canino (Pelotas/RS, 2014)

### **2.3. Resumos de trabalhos científicos publicados em anais de congressos e eventos de iniciação científica**

CAPELLA, G. A, ANANA, D. C, LOPES, D. J, **MARTINS, Letícia Reginato**, STELMACK, L. L, ROSA, C. S, CLEFF, M. B. Ações em Comunidades Vinculada ao Programa Vizinhança Visando Saúde e Bem Estar Humano e Animal. In: Extenso - Congreso Extensión e Sociedad 2013, 2013, Montevideo. **Resumenes y Trabajos Completos- Salud: Una mirada integral desde la extensión universitaria**, 2013

**MARTINS, Letícia Reginato**, AMARAL, A. S, Anafilaxia à doxorrubicina após três aplicações. In: XV Encontro de Pós Graduação da UFPel (ENPOS 2013), Pelotas. **Anais XV ENPOS**, 2013.

**MARTINS, Letícia Reginato**, MEINERZ, A. R, DIAS, B. S, RIBEIRO, C. L. G, MARTINUZZI, P. A. ESTUDO E INTERPRETAÇÃO DA URINÁLISE EM PACIENTES CANINOS ATENDIDOS NO HCV-UFPel. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2014, Gramado. **Anais 2014**, 2014.

**MARTINS, Letícia Reginato**, NAKASU, C. C. T, MARTINUZZI, P. A, DURANTE, L. H, TADEU, J. M, INTOXICAÇÃO POR CEBOLA (*Allium cepa*) EM CÃO: RELATO DE CASO. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2014, Gramado. **Anais 2014**, 2014.

**MARTINS, Letícia Reginato**, LOPES, D. J, NAKASU, C. C. T, PEREIRA, L. F, CAVALCANTI, G. A. O. Defeito do Septo Intraventricular em Felino Doméstico Relato de Caso. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2014, Gramado. **Anais 2014**, 2014.

RIPPLINGER, A, **MARTINS, Letícia Reginato**, PEREIRA, L. F, GUIM, T. N, MOLLER, G. C, Exostose cartilaginosa múltipla em cão - relato de caso. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 2014, Gramado. **Anais 2014**, 2014

Lavadouro, J. H. B, NAKASU, C. C. T, **MARTINS, Letícia Reginato**, GIORDANI, C, CLEFF, M. B, GUTERRES, K. A, Megaesôfago decorrente de botulismo em canino relato de caso. In: 12º CONPAVEPA - Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2014, São Paulo - SP. **Anais do 12º CONPAVEPA**, 2014.

### **3. RELATÓRIO DA CASUÍSTICA**

Durante os dois anos foram realizados 764 atendimentos clínicos, sendo desses 596 caninos, 165 felinos e 2 coelhos. Deste total de pacientes atendidos o sistema mais acometido foi o tegumentar, a faixa etária variou entre 0 e 21 anos, também foram realizadas 82 sessões quimioterápicas e 14 procedimentos de eutanásias.

A tabela 1 demonstra o número total de atendimentos, separados de acordo com a espécie, sistema afetado ou a queixa principal que levou o proprietário ao HCV. As demais tabelas de casuística estarão separadas pelas enfermidades que acometeram o sistema orgânico em questão. Salienta-se que o número total de enfermidades não condiz com o número de atendimentos, tendo em vista que muitos pacientes demonstraram mais de uma alteração. Além disso, alguns diagnósticos permaneceram inconclusivos geralmente porque alguns proprietários não compareceram às datas marcadas para os exames e/ou retornos ou não demonstraram adesão ao tratamento.

**Tabela 1.** Número de atendimentos prestados a caninos, felinos e coelhos durante o período de residência.

Atendimentos	Caninos	Felinos	Coelhos	Total	%
Afecções cardiorrespiratórias	35	14	-	49	6,41
Afecções endócrinas	4	-	-	4	0,52
Afecções gastrointestinais e hepáticas	70	16	-	86	11,24
Afecções musculoesqueléticas e articulares	81	14	1	96	12,55
Afecções neurológicas	14	-	-	14	1,83
Afecções oftálmicas	32	12	-	44	5,75
Afecções oncológicas	90	13	-	103	13,46
Afecções reprodutivas e das glândulas mamárias	24	3	-	27	3,53
Afecções tegumentares	139	48	1	188	24,58
Afecções urinárias	24	21	-	45	5,88
Doenças infectocontagiosas	19	5	-	24	3,14
Avaliações, controles e check-ups	45	19	-	64	8,37
Outras enfermidades	19	2	-	21	2,75
<b>Total</b>	<b>596</b>	<b>167</b>	<b>2</b>	<b>765</b>	<b>100</b>

### 3.1. Afecções Cardiorrespiratórias

A tabela 2 mostra as alterações cardíacas e pulmonares atendidas durante o período de residência. Para auxílio diagnóstico o HCV contava com meios auxiliares como radiografia, ecocardiograma e eletrocardiograma.

O sopro cardíaco foi o achado mais frequente observado no sistema cardiovascular, porém muitas vezes não se tratava da queixa principal do proprietário e muitos deles não demonstraram interesse em definir a sua causa, o que impossibilitou estabelecer a doença de base.

**Tabela 2.** Casos clínicos referentes às alterações cardiorrespiratórias de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Asma felina	-	3	3
Bronquite	4	-	4
Cardiomiopatia dilatada	4	-	4
Cardiomiopatia hipertrófica	-	2	2
Colapso de traqueia	2	-	2
Complexo respiratório felino	-	10	10
Insuficiência cardíaca congestiva	9	-	9
Laringite	1	-	1
Pneumonia aspirativa	1	1	2
Pneumonia parasitária	1	1	2
Respiração paroxística inspiratória	2	-	2
Rinite	1	2	3
Traqueobronquite infecciosa canina	9	-	9
Valvulopatia	3	-	3
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>56</b>

O diagnóstico mais presente das doenças cardiovasculares foi a insuficiência cardíaca congestiva esquerda. Esses animais geralmente eram idosos e os sinais clínicos variavam de tosse, dispneia, apatia, intolerância ao exercício, entre outros. Diagnosticava-se através da ausculta cardíaca, radiografia torácica, a fim de detectar presença de cardiomegalia e edema pulmonar, além da realização de ecocardiograma e eletrocardiograma. O tratamento variava de acordo com o grau da insuficiência, mas geralmente utilizava-se vasodilatadores como os inibidores da ECA (enalapril, benazepril) e diuréticos, em caso de edema pulmonar ou ascite. Em casos isolados, como arritmias e afecções do miocárdio, o protocolo poderia aumentar.

Das afecções do trato respiratório a mais prevalente foi o Complexo Respiratório Felino, um conjunto de sinais clínicos causados pela Rinotraqueíte Felina e pela Calicivirose Felina. É uma doença que acomete populações –

geralmente está associada a grandes concentrações de animais como gatis – e é extremamente debilitante pois cursa com espirros, conjuntivite e ulcerações na cavidade oral. O tratamento baseia-se no suporte, pois geralmente esta enfermidade é auto limitante.

### **3.2. Afecções Endócrinas**

As afecções endócrinas foram de baixa prevalência sendo diagnosticados apenas quatro animais apresentando três afecções. Nenhum felino com tais enfermidades.

Das afecções, a diabetes *mellitus* foi a mais prevalente, perfazendo um total de 2 animais. O diagnóstico foi feito primeiramente através da visualização dos sinais clínicos característicos (poliúria, polidipsia e polifagia) acompanhados com hiperglicemia. Também há outros exames complementares auxiliares no diagnóstico como a urinálise, onde pode detectar a presença de glicosúria, e a dosagem sérica de frutosamina. As demais enfermidades foram hipoglicemia juvenil e síndrome de *Cushing* com um animal cada.

### **3.3. Afecções Gastrointestinais e Hepáticas**

Foram atendidos dois casos de megaesôfago foram adquiridos. Um deles se tratava de um canino, errante que apresentava sinais clínicos compatíveis com botulismo e o segundo caso se tratava de um canino que adquiriu a enfermidade com a ingestão de materiais como madeira. A figura 3 mostra o primeiro canino citado, após a recuperação do botulismo, alimentando-se em plano elevado com auxílio de um balde.

As gastroenterites hemorrágicas citadas na tabela 3 provavelmente estão associadas a doenças como cinomose, parvovirose ou giardíase, porém por falta de retorno ou adesão do proprietário não pode ser realizado diagnóstico definitivo.

A afecção principalmente relatada quando se trata de doenças gastrointestinais foi a enterite parasitária. Esta afecção, juntamente com outras, como a gastroenterite hemorrágica, estão associadas ao perfil de criação do paciente, levando em conta o público geralmente atendido no HCV e no Ambulatório

Ceval, os quais geralmente não possuem orientação e conhecimento necessário em relação aos protocolos vacinais, de vermifugação e de nutrição que são triagem para manutenção da sanidade animal.

A gengivite linfoplasmocítica e a úlcera eosinofílica foram diagnosticadas através de citologia e confirmadas pelo diagnóstico terapêutico com prednisolona. O diagnóstico de Síndrome Hepatorrenal foi realizado através do exame histopatológico *post mortem*.



**Figura 3.** Canino com megaesôfago secundário à botulismo alimentando-se em plano elevado com o auxílio de um balde.

**Tabela 3.** Casos clínicos referentes às afecções gastrointestinais e hepáticas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Abscesso periapical	3	-	3
Cirrose hepática	2	-	2
Constipação	2	1	3
Corpo estranho gastrointestinal	3	-	3
Doença periodontal	9	5	14
Enterite parasitária	19	5	24
Gastroenterite alimentar	5	2	7
Gastroenterite hemorrágica	9	-	9
Gastroenterite medicamentosa	2	-	2
Gengivite linfoplasmocítica	-	1	1
Giardíase	3	4	7
Hepatite tóxica	1	-	1
Insuficiência Hepática	2	-	2
Intussuscepção	2	-	2
Lipidose hepática	-	4	4
Megaesôfago	2	-	2
Necrose em cavidade oral	2	-	2
Necrose hepática centrolobular	-	1	1
Pancreatite	1	-	1
Persistência dos dentes decíduos	1	-	1
Peritonite	1	1	2
Prolapso retal	1	1	2
Retração gengival	3	-	3
<i>Shunt</i> portossistêmico	1	-	1
Sialocele	1	-	1
Síndrome hepato-renal	1	-	1
Triadite felina	-	1	1
Úlcera eosinofílica	-	2	2
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>28</b>	<b>104</b>

### 3.4. Afecções musculoesqueléticas e articulares

Dentre todas, lesões por mordedura foram as mais comuns, conforme ilustrado na Tabela 4.

**Tabela 4.** Casos clínicos referentes às afecções musculoesqueléticas e articulares de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Coelho	Total
Artrose tibiotársica	1	-	-	1
Avulsão da cauda com exposição vertebral	1	-	-	1
Contusão muscular	6	2	-	8
Exostose cartilaginosa múltipla	1	-	-	1
Fratura de costela	3	2	-	5
Fratura de fêmur	8	2	1	11
Fratura de mandíbula	5	2	-	7
Fratura de osso peniano	2	-	-	2
Fratura de pelve	4	1	-	5
Fratura de rádio e ulna	4	-	-	4
Fratura de tíbia e fíbula	7	-	-	7
Fratura/luxação vertebral	6	2	-	8
Hérnia diafragmática	5	1	-	6
Hérnia inguinal	4	-	-	4
Hérnia perineal	3	-	-	3
Hérnia umbilical	3	1	-	4
Laceração muscular	3	1	-	4
Lesão por projétil/faca	3	-	-	3
Lesão por mordedura	10	7	-	17
Luxação/displasia coxofemoral	8	-	-	8
Luxação patelar	3	-	-	3
Osteofitose anquilosante	5	-	-	5
Osteomielite	2	-	-	2
Ruptura de ligamento cruzado cranial	3	-	-	3
Subluxação vertebral	2	-	-	2
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>123</b>

As afecções musculoesqueléticas tem grande destaque na casuística de atendimento no HCV, observa-se a significativa influência dada pelos convênios com a Prefeitura de Pelotas e com a ECOSUL, concessionaria responsável pelas rodovias federais aos arredores de Pelotas. Estas duas entidades recolhiam os cães vitimados por traumas em acidentes de trânsito levando-os ao HCV para tratamento.

Para o diagnóstico dessas lesões foram utilizados auxílios diagnósticos como radiografia e ultrassonografia. A cirurgia ortopédica é uma das três mais frequentes no HCV. A figura 4 mostra o membro pélvico direito de um canino após avulsão das falanges e exposição dos metatarsos. O animal apresentava osteomielite e foi tratado de maneira conservativa com cicatrização por segunda intensão.



**Figura 4.** Lesão em membro pélvico de canino atropelado em rodovia federal aos arredores de Pelotas.

### **3.5. Afecções neurológicas**

As afecções neurológicas eram de baixa frequência nos atendimentos do HCV. As principais lesões estavam associadas à doença do disco intervertebral. Os animais acometidos eram de pequeno porte e ambos da raça Teckel. A DDIV é diagnosticada através de um exame neurológico do animal seguido de radiografias simples e contrastadas (mielografias). Caso seja evidenciada a doença há dois tipos de tratamento, o medicamentoso (com o uso de antinflamatórios e repouso total de animal) e o cirúrgico. A escolha dependerá dos sinais clínicos já apresentados

juntamente com a disposição do proprietário em realizar os cuidados necessários sendo diagnosticados apenas quatro animais divididos em três afecções. Conforme demonstrado na Tabela 5 não foram diagnosticadas afecções neurológicas em felinos do período da residência.

**Tabela 5.** Casos clínicos referentes às afecções neurológicas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Total
Mioclonia	3
Avulsão do plexo braquial	2
Doença do disco intervertebral	4
Síndrome de Wobbler	1
Síndrome vestibular periférica	2
Epilepsia	2
Ataxia por hemoparasitose	1
Neuropatia congênita	2
<b>Total</b>	<b>17</b>

### 3.6. Afecções oftalmológicas

A conjuntivite bacteriana foi a enfermidade oftalmológica mais comumente diagnosticada durante os dois anos, como podemos notar na Tabela 6.

Outra lesão bastante presente na rotina hospitalar foi a decemetocele, que é a protrusão da Membrana de Decemet devido a ceratite ulcerativa muito profunda e grave.

Os casos mais complexos atendidos fora de horário das consultas especializadas poderiam ser encaminhados ao especialista.

O HCV contava com atendimento oftalmológico especializado pelo Professor Doutor Fabrício Braga que permitia o acompanhamento de suas consultas para que pudéssemos agregar mais conhecimento. Para o diagnóstico das enfermidades oftalmológicas havia oftalmoscópio para realização de fundoscopia, teste de

fluoresceína, teste da lágrima de *Shirmer*, tonometria e teste do colírio rosa de bengala.

**Tabela 6.** Casos clínicos referentes às afecções oftalmológicas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Catarata diabética	1	-	1
Catarata senil	6	-	6
Ceratite ulcerativa	4	1	5
Ceratoconjuntivite seca	3	-	3
Conjuntivite alérgica	1	1	2
Conjuntivite bacteriana	10	4	14
Descemetocèle	3	-	3
Distrofia corneana	1	-	1
Edema de córnea	4	-	4
Florida spots	-	6	6
Glândula lacrimal residual pós enucleação	1	-	1
Glaucoma	4	-	4
Luxação de lente	2	-	2
Perfuração do bulbo do olho	2	1	3
Prolapso de glândula da terceira pálpebra	1	-	1
Protrusão do bulbo do olho	2	1	3
Uveíte	2	-	2
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>14</b>	<b>61</b>

### 3.7. Afecções oncológicas

O neoplasma mamário foi a afecção oncológica mais frequente, totalizando 43% de todas as afecções oncológicas atendidas durante os dois anos. Esta afecção foi de grande importância para a residência pois em 2014 foi realizado o “Outubro Rosa Canino”, evento de grande sucesso que visava divulgar e promover as formas de prevenção e o tratamento precoce do câncer de mama canino. O evento ocorreu na cidade de Pelotas, foi realizado pelo SOVET (Serviço de Oncologia Veterinária) – do qual os residentes da Clínica Médica são integrantes – e contou com o apoio de diversas entidades, empresas e alunos de graduação. A figura 8 ilustra o logotipo do evento.



**Figura 5.** Logotipo do SOVET em campanha realizada contra o câncer de mama canino no município de Pelotas - RS.

As afecções oncológicas foram de suma importância durante os dois anos de residência. Foi a terceira maior casuística de atendimentos, perdendo apenas para as afecções musculoesqueléticas e tegumentares (Tabela 7).

**Tabela 7.** Casos clínicos referentes às afecções oncológicas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Canino	Felino	Total
Adenocarcinoma prostático	1	-	1
Neoplasma mamário	37	6	43
Carcinoma de células escamosas	3	4	7
Carcinoma de células transicionais	1	-	1
Carcinoma de tireóide	1	-	1
Carcinoma hepatóide	3	-	3
Carcinoma inflamatório	1	-	1
Condrossarcoma	-	1	1
Epúlide	1	-	1
Fibrossarcoma	2	-	2
Hemangiossarcoma	2	-	2
Leydigoma	1	-	1
Linfoma	3	1	4
Mastocitoma	7	-	7
Melanoma	2	-	2
Sarcoma cutâneo	2	-	2
Sertolioma	1	-	1
Tumor Venéreo Transmissível	15	-	15
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>12</b>	<b>95</b>

### 3.8. Afecções reprodutivas e das glândulas mamárias

A piometra ou piometrite foi o principal diagnóstico relacionado ao sistema genital. Geralmente eram acometidas fêmeas que já haviam passado pelo primeiro cio. Os principais sinais clínicos notados incluíam: Hipertermia, secreção vaginal purulenta, apatia e anorexia. Além dos sinais clínicos, os exames complementares são de extrema importância, principalmente o leucograma e o exame

ultrassonográfico. O tratamento preconizado foi a ovariosalpingohisterectomia terapêutica.

O canino com anestro recorrente descrito na Tabela 8 era um cão destinado a reprodução que não teve o primeiro cio. Foi encaminhado a ecografia abdominal com suspeita de ovário policístico, porém nada foi visualizado. Foi sugerido dosagem hormonal, porém o proprietário não retornou para coleta de exames.

**Tabela 8.** Casos clínicos referentes às afecções reprodutivas e da glândula mamária de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Abscesso testicular	1	-	1
Anestro recorrente	1	-	1
Criotorquidismo	3	-	3
Distocia	4	1	5
Gestação	5	2	7
Mastite	1	-	1
Necrose peniana	1	-	1
Ovários policísticos	2	1	3
Piometra	10	-	10
Prolapso uterino	1	1	2
Prostatite	1	-	1
Pseudociese	3	-	3
Vaginite	1	-	1
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>5</b>	<b>39</b>

É importante ressaltar que neste item não estão inclusas as avaliações e consultas para ovariosalpingohisterectomia ou controles gestacionais. O canino portador de prolapso uterino (Figura 6) foi até o HCV com suspeita de neoplasma por outro veterinário, no atendimento foi realizado exame ginecológico que, juntamente com a ultrassonografia abdominal, foi diagnosticado e encaminhado para OSH terapêutica.



**Figura 6.** Canino, poodle, portador de prolapso uterino. Notar porção uterina exteriorizada.

### 3.9. Afecções tegumentares

As doenças tegumentares representaram a maior parte dos atendimentos. O achado mais comum foi a pulicose, porém geralmente ela não se tratava da doença de base. O diagnóstico mais frequente foi demodicose (Tabela 9). Esta doença é causada pelo ácaro *Demodex canis* e tem uma influência genética e imunológica, conferida pela incompetência de linfócitos T (Figura 6). O diagnóstico foi feito através do exame parasitológico de pele, juntamente com histórico e os sinais característicos.



**Figura 7.** Canino galgo, subnutrido, com demodicose e piódermite profunda.

**Tabela 9.** Casos clínicos referentes às afecções reprodutivas e da glândula mamária de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Coelho	Total
Abscesso cutâneo	4	2	-	6
Cisto epidermoide	2	-	-	2
Cisto sebáceo	2	-	-	2
Demodicose	22	-	1	23
Dermatite alérgica a picada de pulga	10	-	-	10
Dermatite atópica	5	-	-	5
Dermatofitose	5	-	-	5
Escabiose	7	-	-	7
Esporotricose	1	9	-	10
Escoriação cutânea	7	2	-	9
Fístulas perianais do Pastor Alemão	1	-	-	1
Hot Spot	4	-	-	4
Infecção em sítio cirúrgico	1	-	-	1
Hipersensibilidade alimentar	1	-	-	1
Laceração labial	1	-	-	1
Miíase	15	3	-	18
Onicorexe	1	-	-	1
Otite externa bacteriana	1	-	-	1
Otite externa mista	7	-	-	7
Otite externa por <i>Malassezia</i> spp	2	-	-	2
Otoematoma	3	-	-	3
Queimadura	1	-	-	1
Pediculose	3	-	-	3
Pólipos	2	-	-	2
Pulicose	27	15	-	42
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>31</b>	<b>1</b>	<b>167</b>

Os casos descritos como atopia eram de cães que possuíam alergia sazonal com causa conhecida. Certamente há mais casos, porém, devido a dificuldade diagnóstica e a falta de interesse dos proprietários em achar uma causa para a alergia dos animais, não foram inclusas nas tabelas, pois não foram feitos as exclusões necessárias para diagnosticar atopia.

### 3.10. Afecções urinárias

Quando falamos em trato doenças de trato urinário lembramos de felinos. Conforme tabela 10, foi o único sistema orgânico onde o número de felinos acometidos foi maior que o de caninos. A principal afecção foi a doença do trato urinário inferior dos felinos - DTUIF. Esses animais geralmente chegavam ao hospital com apatia, anorexia e a vesícula urinária repleta. O proprietário normalmente relata disúria, estrangúria e oligúria. O tratamento baseia-se na desobstrução do trato urinário inferior (figura 8) e controle para evitar futuras obstruções.



**Figura 8.** Desobstrução uretral de felino portador de Doença do trato urinário inferior dos felinos.

**Tabela 10.** Casos clínicos referentes às afecções urinárias de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Cistite	7	-	7
Dioctofimose renal	2	-	2
Displasia do urotélio	1	-	1
Doença do trato urinário inferior dos felinos		17	17
Fístulação uretral	1	-	1
Glomerulonefrite	-	1	1
Hidronefrose	2	-	2
Insuficiência renal aguda	1	2	3
Insuficiência renal crônica	3	1	4
Laceração renal	1	-	1
Persistência do úraco	-	1	1
Pielonefrite	-	-	0
Urolitíase renal	1	1	2
Urolitíase uretral	2	-	2
Urolitíase vesical	2	1	3
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>47</b>

O caso de Persistência do úraco é um diagnóstico presuntivo e depende do laudo de necropsia que ainda não está pronto. O felino de 2 meses tinha um aumento de volume abdominal muito significativo e à abdominocentese detectou que havia retenção de aproximadamente 250ml de urina (o felino apresentava 420g antes da drenagem e após ficou com 205g). A figura 9 mostra o momento da abdominocentese.



**Figura 9.** Abdominocentese em felino de dois meses com suspeita de persistência do úraco.

### 3.11. Doenças Infecciosas

As doenças infecciosas eram comumente relatadas, e, quando era necessária a internação, algumas delas eram encaminhadas ao isolamento. A patologia mais comum era a cinomose. O diagnóstico era feito de forma clínica em algumas vezes mas o HCV também contava com testes imunológicos rápidos para esta enfermidade e outras como: Parvovirose, FIV e FELV. Os animais acometidos possuíam sinais clínicos característicos como secreção purulenta nos olhos, pústulas na região abdominal, vômito, diarreia, pneumonia bacteriana e, em casos mais adiantados, sinais neurológicos.

Algumas doenças infecciosas já foram relatadas em outras tabelas, como é o exemplo do complexo respiratório felino, nas afecções respiratórias. A tabela 11 mostra algumas doenças infectocontagiosas diagnosticadas durante esses dois anos.

**Tabela 11.** Casos clínicos referentes às doenças infecciosas de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPEL e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Babesiose	2	0	2
Cinomose	16	0	16
Imunodeficiência viral felina	0	3	3
Leptospirose	4	0	4
Leucemia viral felina	0	7	7
Peritonite infecciosa felina	0	1	1
Parvovirose	7	0	7
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>11</b>	<b>40</b>

### 3.12. Avaliações, controles e *check-ups*

Alguns proprietários procuravam atendimento veterinário não por uma enfermidade, mas para controles e *check ups* que eram realizadas de tempos em tempos. Este tempo variava conforme o motivo. Para animais hígidos e jovens era sugerida a avaliação anual, no qual era feito um exame físico completo e um hemograma de rotina. No caso de cães idosos ou com histórico de doenças prévias era sugerida uma avaliação a cada quatro a seis meses, no qual era realizada além do exame físico e do hemograma, o perfil hepático e renal. Este tipo de preocupação tem aumentado muito pelos proprietários, o que é de grande benefício para os animais visto que o diagnóstico precoce de muitas afecções melhoram e muito o prognóstico das mesmas.

Além de *check ups*, também eram realizados controles gestacionais e consultas pediátricas (figura 10) para vermifugação e vacinação conforme mostrado na tabela 12.



**Figura 10.** Consulta pediátrica no Ambulatório Ceval. Nestas consultas era realizado o exame clínico e geralmente a administração de vermífugos.

**Tabela 12.** Casos clínicos referentes à avaliações, controles e *check ups* de caninos e felinos atendidos durante a residência, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Animais hígidos	14	5	19
Avaliação pediátrica	7	5	12
Avaliação pós adoção	1	-	1
<i>Check up</i> anual	4	3	7
<i>Check up</i> geriátrico	3	-	3
Controle gestacional	9	4	13
Vacinação	7	-	7
Vermifugação	8	4	12
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>21</b>	<b>74</b>

### 3.13. Outras enfermidades

Algumas enfermidades não se enquadram em nenhum item específico. Estas enfermidades estão ilustradas na tabela 13 e geralmente se tratam de doenças com sinais clínicos muito variados, sem se limitarem a um sistema orgânico principal.

**Tabela 13.** Casos clínicos referentes às enfermidades de caninos e felinos atendidos durante a residência que não se limita a um sistema orgânico principal, incluindo o HCV-UFPel e o Ambulatório Ceval.

Diagnóstico	Caninos	Felinos	Total
Acidente Ofídico	4	1	5
Anemia por desnutrição	1	-	1
Apetite depravado	1	-	1
Endotoxemia por verminose	-	1	1
Evisceração	-	1	1
Intoxicação por ivermectina	1	-	1
Intoxicação por pirantel/praziquantel	2	-	2
Intoxicação por planta	4	-	4
Intoxicação por rodenticida	2	-	2
Lesão por aracnídeo	3	-	3
Ruptura esplênica pós traumática	1	-	1
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>22</b>

#### **4. ARTIGO CIENTÍFICO FORMATADO DE ACORDO COM AS NORMAS DA REVISTA CIÊNCIA RURAL**

##### **Estudo retrospectivo de doenças zoonóticas atendidas no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas em um período de três anos (2012 A 2014)**

Retrospective study of zoonotic diseases treated in Veterinary Hospital of the Universidade Federal de Pelotas in three-years period (2012-2014).

##### **RESUMO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), zoonoses são definidas como doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais vertebrados e o homem e são um dos riscos mais frequentes de saúde com os quais a humanidade se defronta. Muitas zoonoses são transmitidas pelos animais de estimação, por isso a difusão de informações sobre as principais doenças é necessária, especialmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis, dentre os quais crianças, idosos e comunidades carentes. Para que qualquer trabalho de prevenção seja mais efetivo, é necessário identificar quais são as zoonoses mais prevalentes. Com esse objetivo, os prontuários clínicos dos animais atendidos pelo serviço de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas foram revistos, permitindo a identificação de diagnósticos de zoonoses no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. Foi determinada a prevalência para cada uma das zoonoses identificadas, dividindo-se o número de diagnósticos pelo total de atendimentos da espécie em questão. Do total de 2985 cães atendidos durante o período do estudo, 3,08% (n=92) receberam diagnóstico de doença zoonótica, assim como 11,99% (n=80) dos 667 felinos. Nos caninos a zoonose mais prevalente foi a dipilidiose, perfazendo um total de 25% dos diagnósticos (n=23), seguida pela leptospirose com 21,8% (n=20) das zoonoses. Em felinos a maior prevalência foi de esporotricose, representando 50% (n=40) dos casos de zoonoses diagnosticadas. É papel do Médico Veterinário a promoção da saúde

pública; o conhecimento das principais zoonoses transmitidas por animais de companhia possibilita a promoção de campanhas de profilaxia para evitar sua proliferação e garantir assim, a saúde dos animais e da população em geral.

**Palavras-chave:** Zoonoses, caninos, felinos, vulnerabilidade social, leptospirose, esporotricose

## ABSTRACT

According to World Health Organization (WHO), zoonosis are defined as naturally transmitted diseases or infections between vertebrate animals and man and are one of the most common health risks under which humanity faces. Many zoonosis are transmitted by pets, so the dissemination of accurate information about the main forms of prevention are needed, especially among the most vulnerable population groups, including children, elderly and needy people. For any work of prevention be effective, it is required to identify which are the most prevalent zoonosis. With this objective, the clinical records of animals treated by the Medical Clinic Service of Small Animals of Hospital de Clínicas Veterinária of Universidade Federal de Pelotas were revised, allowing the evaluation of zoonosis diagnosed during the period between January 2012 to December 2014. The prevalence for each zoonosis identified was calculated by dividing the total number of cases diagnosed by total of attendance of the species. From 2,985 dogs treated during the study period, 3.08% (n=92) receive a diagnosis of zoonotic disease, as well as 11.99% (n=80) from 667 cats. In dogs, the most prevalent zoonosis was dipylidiosis, totaling 25% (n=23) of diagnoses, followed by leptospirosis, with 21.8% (n=20) of zoonosis. In cats the highest prevalence was sporotrichosis, representing 50% (n = 40) of cases of diagnosed zoonosis. It is the role of the veterinarian the promotion of public health; knowledge of major zoonosis transmitted by pets facilitates promotion of

prevention campaigns to prevent their proliferation and thereby ensure the health of animals and the general population.

**Key words:** Zoonosis, canines, feline, Leptospirosis, sporotrichosis, social vulnerability

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (1967), zoonoses são definidas como doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais vertebrados e o homem e são um dos riscos mais frequentes de saúde com os quais a humanidade se defronta, principalmente em locais onde há grande presença de vetores artrópodes, desempenhando um importante papel na transmissão de várias dessas enfermidades – como é o caso de regiões tropicais e subtropicais (VAN DER HOEDEN, 1964).

As doenças zoonóticas estão distribuídas pelo mundo todo em níveis de ocorrência variáveis de acordo com fatores ambientais de natureza físico-química-biológica e inclusive socioeconômico-culturais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1980). Mais de duzentas zoonoses são conhecidas, sendo causa de consideráveis morbidade e mortalidade em grupos demográficos vulneráveis, especialmente crianças, idosos e trabalhadores ligados às áreas da saúde pública e veterinária (KIMURA, 2002), portanto a saúde humana e a animal estão indissoluvelmente ligadas. Os seres humanos dependem dos animais para sua nutrição, companhia, desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e científico.

A relação com os animais tem sido benéfica para o ser humano, melhorando o relacionamento social e o humor das pessoas e sua qualidade de vida (SILVA et al., 2009). Semelhante aos felinos domésticos, os cães foram a primeira espécie a ser domesticada e embora se desconheça qual foi o motivo para o homem pré-histórico embarcar nessa empreitada, atualmente, nenhuma outra espécie animal ocupa tantos e tão diversos papéis na sociedade humana, sendo inestimáveis os benefícios dessa convivência para a melhoria das

condições fisiológicas, sociais e emocionais principalmente de crianças e idosos (ASANO et al., 2004).

Muitas zoonoses são transmitidas pelos animais de estimação e sabe-se que sua profilaxia pode ser feita por intermédio de diversas medidas. Por este motivo, a difusão de informações corretas sobre as principais formas de prevenção é necessária, especialmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis, dentre eles as crianças (MEDITSCH, 2006).

Os animais vertebrados que albergam os agentes etiológicos das zoonoses: silvestres, domésticos (produção, trabalho e companhia) bem como os sinantrópicos são o principal alvo das ações de controle destinadas ao bloqueio do aparecimento de casos de zoonoses em seres humanos (ACHA & SZYFRES, 1997). Há muitas razões para acreditar que a maioria das doenças infecciosas e parasitárias da espécie humana tem origem nos animais. Os organismos patogênicos se adaptaram ao ambiente do corpo humano, quer como parasitas ou comensais, sendo essas associações eventualmente reversíveis (VAN DER HOEDEN, 1964).

O presente estudo teve como objetivo identificar e quantificar os diagnósticos de zoonoses realizados no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014 e consequentemente determinar quais as principais zoonoses ocorrentes na região.

Com este pretende-se valorizar o papel do Hospital de Clínica Veterinária da UFPel, mais especificamente do Médico Veterinário no cotidiano da comunidade regional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para realização do trabalho procedeu-se a análise sistemática dos prontuários clínicos dos animais atendidos pelo serviço de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

Os prontuários foram revisados seguindo uma ordem cronológica, sendo incluídas no estudo as fichas clínicas de cães e gatos atendidos desde janeiro de 2012 até dezembro de 2014. Destes prontuários foram extraídos os diagnósticos definitivos dados pelo Médico Veterinário responsável pelo paciente, levando em consideração os exames complementares utilizados para estabelecimento do diagnóstico. Foram excluídos da análise prontuários de animais hígidos participantes de projetos projetos de esterilização de cães e gatos, pois na grande maioria das vezes, não passaram por consulta com o Serviço de Clínica Médica do HCV.

Os diagnósticos foram tabulados e as doenças zoonóticas identificadas tiveram sua prevalência calculada dividindo-se o número de diagnósticos de determinada zoonose com o número total de atendimentos da espécie em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os três anos estudados, foram incluídos os dados de 2985 caninos e 667 felinos, sendo que em 2012 foram atendidos 1013 caninos e 175 felinos, em 2013 1053 caninos e 267 felinos e em 2014, 919 caninos e 225 felinos. As principais doenças estão ilustradas na tabela

**Tabela 1.** Doenças zoonóticas atendidas em cães e gatos no HCV-UFPEL no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014 e sua respectiva taxa de prevalência.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Caninos</b>		<b>Felinos</b>			
	<b>N</b>	<b>Prevalência (%)</b>	<b>Diagnóstico</b>	<b>n</b>	<b>Prevalência (%)</b>	
Dipilidiose	23	0,7705	Esporotricose	40	5,9970	
Leptospirose	20	0,6700	Toxocaríase	11	1,6492	
Escabiose	16	0,5360	Dipilidiose	9	1,3493	
Dermatofitose	14	0,4690	Giardíase	9	1,3493	
Esporotricose	9	0,3015	Dermatofitose	8	1,1994	
Giardíase	6	0,2010	Toxoplasmose	2	0,2999	
Leishmaniose	2	0,0670	Cryptococose	1	0,1499	
Brucelose	1	0,0335				
Cryptococose	1	0,0335				
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>3,0821</b>	<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>11,994</b>	

Conforme os dados da tabela 1, os resultados mostraram maior prevalência de esporotricose em felinos, e dipilidiose e leptospirose em caninos quando comparadas ao total de zoonoses. O diagnóstico dessas enfermidades tem aumentado ano após ano e tornando-se mais do que nunca um risco a saúde pública.

A leptospirose é uma antropozoonose que tem como hospedeiros primários os animais sinantrópicos, domésticos e silvestres. Os seres humanos são apenas hospedeiros accidentais e terminais na cadeia de transmissão (BRASIL, 2009). Tendo em vista que esta doença é mais frequente em regiões alagadiças e que Pelotas é uma cidade plana, cercada por banhados e lagoas com tendência a sofrer com alagamentos, esta doença é de suma importância para a região, principalmente para as pessoas em vulnerabilidade social que não possuem o mínimo de saneamento básico para uma vida digna e saudável. O percentual de diagnóstico desta doença quando comparada com o total de atendimentos nos três anos não parece muito importante (Tabela 1) porém, notamos que o total de cães com leptospirose foi de 21,8% (n=20) do total de doenças zoonóticas diagnosticadas, retificando a importância da prevenção desta enfermidade para uma saúde pública de qualidade.

O exame macro e microscópico das fezes dos animais é de suma importância no que se refere aos parasitas intestinais de cães e gatos. Um estudo realizado por SHIN & LAO (2002) demonstrou que em Taiwan havia uma prevalência de apenas 0,35% de dipilidiose e após exame macroscópico das fezes este número chegou a 63,3% ratificando a importância da simples avaliação das fezes dos animais.

Em 50% dos felinos atendidos com alguma enfermidade zoonótica foi diagnosticada esporotricose (Figura 1). Este dado é importante tendo em vista que a espécie felina é frequentemente citada nos casos em que há a transmissão humana – geralmente através da arranhadura. A causa de ser transmissor deste agente por lesões cutâneas deve-se ao grande número de células fúngicas encontradas nas lesões (MARQUES *et al.*, 1993). A esporotricose em felinos é uma enfermidade relatada em diversos locais, porém no Brasil recebe grande destaque. (PEREIRA, *et al.* 2014; GREMIÃO, *et al.*, 2014)



**Figura 1.** Lesão causada por esporotricose em felino no Hospital de Clínicas Veterinária na

Universidade Federal de Pelotas

O presente estudo é extremamente relevante tendo em vista o número de atendimentos do HCV-UFPel e um grande percentual do público que procura os serviços de um hospital veterinário de uma universidade federal é de baixa renda, não tendo condições sanitárias adequadas para a manutenção de uma vida saudável. Além disso, a proximidade dos animais de estimação com os proprietários, convivendo no mesmo ambiente com idosos, crianças e muitas vezes de pessoas imunossuprimidas. Tendo isso em vista, é de suma importância atualizar dados e conhecer a casuística atual para que possam ser realizadas estratégias de controle e de educação para saúde humana e animal.

Há que se enfatizar que o Médico Veterinário representa um elo importantíssimo entre saúde familiar e saúde animal, pois os animais domiciliados estão em íntimo contato com os seus proprietários, incluindo adultos e crianças e é impossível pensar em uma família saudável com seu animal de estimação doente. Assim, como estabelecer medidas profiláticas na tentativa de controle ou diminuição destas enfermidades.

## **CONCLUSÕES**

Na atualidade os animais de companhia estão cada vez mais inseridos no convívio social com seres humanos. No que tange as zoonoses a documentação dos casos é de extrema importância no sentido de prevenir doenças e evitar sua disseminação. Deste grupo de enfermidades, as de cunho parasitário são as mais frequente e em grande maioria podem ser controladas com medidas práticas, como vermifugação regular dos animais e exames periódicos de rotina. Vale ainda salientar que para estas zoonoses os exames complementares de diagnóstico são fundamentais para a conclusão dos casos, caso contrário os subdiagnósticos tornam-se frequentes. Com relação a função do Médico Veterinário para a saúde pública podemos salientar que seu papel tem ganhado destaque nesta área. Para que

possa este trabalho atinja a população, deve-se ministrar palestras, organizar campanhas de profilaxia sobre doenças como as verminoses, giardíase, leptospirose e esporotricose para se evitar a proliferação de zoonoses e garantir assim, a saúde dos animais e da população em geral.

## **COMITÊ DE ÉTICA E BIOSSEGURANÇA**

O projeto foi encaminhado para a Comissão de Ética e Experimentação Animal (CEEA) da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de cadastro 5461.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. **Organização Panamericana da Saúde, Publicação Científica no. 580.** Washington, 2001. v.1, 3ed, p.354.

ASANO, K.; SUZUKI, K. et al. Prevalence of dogs with intestinal parasites in Tochigi, Japan in 1979, 1991 and 2002. **Veterinary Parasitology**, v.120, p.243-248, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401704000354>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2015. doi:10.1016/j.vetpar.2004.01.009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde – Zoonoses. Série B. **Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, 2009. n.22, p.229.

GREMIAO, I.D.F. Feline sporotrichosis: epidemiological and clinical aspects. **Medical Mycology**, v.53, p.15-21. 2014. Disponível em:

<<http://mmy.oxfordjournals.org/content/53/1/15.full.pdf>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2015. doi: 10.1093/mmy/myu061

KIMURA, L.M.S., Principais Zoonoses in ANDRADE, A.; PINTO, SC. et al. **Animais de Laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2002. p.388.

MARQUES, S.A. et al. Esporotricose do gato doméstico (*Felis catus*): transmissão humana. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v.35, n.4, p.327-330. 1993. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46651993000400004&lng=en&nrm=iso&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46651993000400004&lng=en&nrm=iso&tlang=pt)> Acesso em: 2 de fevereiro de 2015. doi.org/10.1590/S0036-46651993000400004. 1993

MEDITSCH, R.G.M. **O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis**. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Joint FAO/WHO Expert Committee on Zoonoses**. Third Report. Geneva, p.127 Serie 378, 1967.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. La importancia mundial de las zoonosis parasitarias. Factores socioeconómicos y de otra índole que influyen en la prevalencia. **Crónica de la Organización Mundial de la Salud**, v.34, p.144-151, 1980.

PEREIRA, S.A. et al. The epidemiological scenario of feline sporotrichosis in Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** v.47, p.392–393, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822014000300392&lng=en&nrm=iso&tlang=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822014000300392&lng=en&nrm=iso&tlang=en)>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2015. doi.org/10.1590/0037-8682-0092-2013

SHIN, J.W.; LIAO, W.T. Humoral immune response to *Dipylidium caninum* infection of stray dogs in Taiwan. **Veterinary Parasitology**, v.104, p.351-356, 2002. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401701006513>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2015. doi:10.1016/S0304-4017(01)00651-3

SILVA, E.Y.T. et al. Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e atividade assistida por animais (AAA). **Revista Ciência em Extensão**, v.5, n.2, p.84-85, 2009. In: <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/284/282](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/284/282)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2015.

VAN DER HOEDEN, J. Introduction in: **Zoonoses**. Amsterdam: Elsevier Publishing Company, p.1-5, 1964.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da Residência em Medicina Veterinária é proporcionar o treinamento em serviço, focando na prática e demonstrando principalmente como agir com coerência, integridade e, acima de tudo, ética profissional. A integração da teoria adquirida durante a graduação com a prática é de suma importância para a formação do Médico Veterinário.

Com a realização da Residência foi possível perceber o funcionamento de um local gerido por um órgão público, onde nem sempre os materiais são da melhor qualidade e a burocracia é muito maior. Algumas dificuldades foram enfrentadas com relação aos recursos diagnósticos, já que nem sempre temos à disposição tudo o que nos é necessário, tendo que normalmente tercerizar o recurso em questão. Porém isso serve como ensinamento, pois nem sempre teremos tudo o que precisamos à disposição e a falta de recurso muitas vezes nos faz estudar mais para que possamos chegar ao diagnóstico.

O objetivo da residência foi atingido com êxito. A escolha do HCV-UFPel para sua realização sem dúvidas foi uma ótima alternativa, pois podemos acompanhar uma grande casuística com uma ótima equipe de profissionais que, na grande maioria das vezes, não hesitaram em transmitir todo o ensinamento que podiam.

## 6. ANEXOS

### 6.1. CÓPIA DO PROJETO

**PRPPG – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONOTICAS ATENDIDAS  
NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE PELOTAS EM UM PERÍODO DE DOIS ANOS (2012 A 2014)**

**Letícia Reginato Martins**

**Pelotas, 01 de outubro de 2014**

## 1. Caracterização do Problema

---

As zoonoses, definidas como doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais vertebrados e o homem (WHO, 1967). Os animais vertebrados que albergam os agentes etiológicos das zoonoses: silvestres, domésticos (produção, trabalho e companhia) bem como os sinantrópicos são o principal alvo das ações de controle destinadas ao bloqueio do aparecimento de casos de zoonoses em seres humanos (ACHA & SZYFRES, 1997).

Doenças emergentes e reemergentes são causadas por uma variedade de patógenos zoonóticos, que possuem como reservatórios animais domésticos ou silvestres, com implicações para a saúde pública (Meslin et al., 2000).

A relação com os animais tem sido benéfica para o ser humano, melhorando o relacionamento social e o humor das pessoas e sua qualidade de vida (SILVA, et al.). Muitas zoonoses são transmitidas pelos animais de estimação e sabe-se que sua profilaxia pode ser feita por intermédio de diversas medidas. Por este motivo, a difusão de informações corretas sobre as principais formas de prevenção é necessária, especialmente entre os grupos populacionais mais vulneráveis, dentre eles as crianças (MEDITSCH, 2006).

Tendo isso em vista, o projeto tem como objetivo documentar as informações coletadas de forma sistemática, científica e compreensiva, do banco de dados do HCV-UFPel, permitindo a identificação de diagnósticos de zoonoses no período de 2012 a 2014 e, desta forma estabelecer metas e a determinação de ações de prevenção das enfermidades de maior ocorrência, promovendo assim melhora na saúde pública.

Para realização do trabalho proceder-se-á a análise sistemática dos prontuários clínicos dos animais atendidos pelo serviço de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Os dados serão analisados seguindo uma ordem cronológica, sendo incluídos no estudo as fichas clínicas de cães e gatos diagnosticados desde janeiro de 2012 até dezembro de 2014. Destes prontuários serão extraídos os diagnósticos definitivos dados pelo Médico Veterinário responsável pelo paciente, levando em consideração os exames complementares utilizados para estabelecimento do diagnóstico. Ao final deste projeto, pretende-se valorizar o papel do Hospital de Clínica Veterinária da UFPel, mais especificamente do Médico Veterinário no

cotidiano da comunidade regional, fornecendo informações técnico-científicas aos proprietários de pequenos animais a respeito das possíveis enfermidades de cães e gatos que podem ser transmitidas ao homem. Há que se enfatizar que o Médico Veterinário representa um elo importantíssimo entre saúde familiar e saúde animal, pois os animais domiciliados estão em íntimo contato com os seus proprietários, incluindo adultos e crianças e é impossível pensar em uma família saudável com seu animal de estimação doente. Assim, como estabelecer medidas profiláticas na tentativa de controle ou diminuição destas enfermidades

## **2. Objetivos e Metas**

---

### Objetivo geral:

- Realizar um levantamento dos casos zoonóticos ocorridos no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014 no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas

### Objetivos específicos:

- Determinar quais as principais zoonoses ocorrentes na região
- Determinar os principais animais envolvidos nos casos de zoonoses

## **3. Metodologia**

---

Para realização do trabalho proceder-se-á a análise sistemática dos prontuários clínicos dos animais atendidos pelo serviço de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Os dados serão analisados seguindo uma ordem cronológica, sendo incluídos no estudo as fichas clínicas de cães e gatos diagnosticados desde janeiro de 2012 até dezembro de 2014. Destes prontuários serão extraídos os diagnósticos definitivos dados pelo Médico Veterinário responsável pelo paciente, levando em consideração os exames complementares utilizados para estabelecimento do diagnóstico. Ao final deste projeto, pretende-se valorizar o papel do Hospital de Clínica Veterinária da UFPel, mais especificamente do Médico Veterinário no cotidiano da comunidade regional, fornecendo informações técnico-científicas aos proprietários de pequenos animais a respeito das possíveis enfermidades de cães e

gatos que podem ser transmitidas ao homem. Há que se enfatizar que o Médico Veterinário representa um elo importantíssimo entre saúde familiar e saúde animal, pois os animais domiciliados estão em íntimo contato com os seus proprietários, incluindo adultos e crianças e é impossível pensar em uma família saudável com seu animal de estimativa doente. Assim, como estabelecer medidas profiláticas na tentativa de controle ou diminuição destas enfermidades.

#### **4. Equipe**

---

Coordenação:

Luiz Fernando Jantzen Gaspar – Professor do Departamento de Clínicas Veterinária

Coorientação:

Anne Santos do Amaral – Professor do Departamento de Pequenos Animais – UFSM

Marlete Brum Cleff - Professor do Departamento de Clínicas Veterinária

Colaboradores:

Letícia Reginato Martins, Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HCV-UFPEL

José Carlos Padilha Pinto – Professor do Departamento de Clínicas Veterinária

Fábio da Silva e Silva – Médico Veterinário do HCV

Thomas Normanton Guim – Médico Veterinário do HCV

Jéssica Martins Tadeu – Médica Veterinária

Ceres Cristina Tempel Nakasu - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HCV-UFPEL

Charles Silva de Lima - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia HCV-UFPEL

Letícia Fernandes Pereira - Residente em Imagenologia

Luana Harz Durante - Residente em Imagenologia

Vanessa Milech - Residente em Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia HCV-UFPEL

## 5. Relevância

---

O presente estudo será extremamente relevante tendo em vista o número de atendimentos do HCV-UFPel e a grande casuística de enfermidades com potencial zoonótico, assim como a proximidade dos animais de estimação com os proprietários, convivendo no mesmo ambiente com idosos, crianças e muitas vezes de pessoas imunossuprimidas. Além disso, é de suma importância atualizar dados e conhecer a casuística atual para que possam ser realizadas estratégias de controle e de educação para saúde humana e animal.

## 6. Cronograma do Projeto

---

Atividades desenvolvidas	Período (meses/ano)				
	2014				
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Análise das fichas clínicas	X	X	X		
Levantamento dos dados				X	X
Tabulação e análise estatística dos resultados				X	X
Confecção de artigos, resumos e relatório					X

## 7. Aspectos Éticos

---

O projeto foi encaminhado para a Comissão de Ética e Experimentação Animal (CEEA) da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de cadastro 5461.

## **8. Disponibilidade Efetiva de Infra-Estrutura de Apoio Técnico para o Desenvolvimento do Projeto**

---

O HCV conta com um serviço de arquivamento de prontuários onde serão acessados os arquivos necessários para realização do levantamento dos dados.

## **9. Referências Bibliográficas**

---

ACHA, P.N., SZYFRES, B., Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Washington: Organizacion Panamericana de la Salud, Publicación Cientifica n.354. 1977.

MEDITSCH, R.G.M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um Estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. Revista CFMV. v.12, n.38, p.45-55, 2006.

MESLIN, F. X., STOHR, K., HEYMANN, D., Public Health implications of emerging zoonoses. Revue Scientifique et Technique, v.19, n.1, p.310- 317, 2000.

SILVA, E.Y.T. et al. Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e atividade assistida por animais (AAA). Revista Ciência em Extensão. v.5, n.2, p.84-85, 2009.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION, Joint FAO/WHO Expert Committee on Zoonoses. Third Report. Geneva, p.127 1967.

## 6.2. CÓPIA DA FOLHA ROSTO DO COBALTO



Universidade Federal de Pelotas  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Departamento de Pesquisa

### ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONÓTICAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA

#### 1. Identificação

Título do: ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONÓTICAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM UM PERÍODO DE DOIS ANOS (2012 A 2014)

Data: 30/10/2014

Unidade: FV - FACULDADE DE VETERINÁRIA

Grupo de Pesquisa: Nenhum grupo de pesquisa vinculado

Período de Realização: 01/10/2014 até 31/12/2014

Carga Horária Semanal: 10 Código COCEPE: 5363

#### 2. Dados Gerais

Grande Área: 5.00.00.00-4 - Ciências Agrárias

Área CNPQ: 5.05.00.00-7 - Medicina Veterinária

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde, 60% dos patógenos humanos são zoonóticos, 75% das enfermidades emergentes humanas são de origem animal e 80% dos patógenos que poderiam ser usados em bioterrorismo também são de origem animal. Assim, o projeto tem como objetivo documentar as informações coletadas de forma sistemática, científica e comprehensiva, do banco de dados do HCV-UFPel, permitindo a identificação de diagnósticos de zoonoses no período de 2012 a 2014 e, desta forma estabelecer metas e a determinação de ações de prevenção das enfermidades de maior ocorrência, promovendo assim melhora na saúde pública. Para realização do trabalho proceder-se-á a análise sistemática dos prontuários clínicos dos animais atendidos pelo serviço de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Os dados serão analisados seguindo uma ordem cronológica, sendo incluídos no estudo as fichas clínicas de cães e gatos diagnosticados desde janeiro de 2012 até dezembro de 2014. Destes prontuários serão extraídos os diagnósticos definitivos dados pelo Médico Veterinário responsável pelo paciente, levando em consideração os exames complementares utilizados para estabelecimento do diagnóstico. Ao final deste projeto, pretende-se valorizar o papel do Hospital de Clínica Veterinária da UFPel, mais especificamente do Médico Veterinário no cotidiano da comunidade regional, fornecendo informações técnico-científicas aos proprietários de pequenos animais a respeito das possíveis enfermidades de cães e gatos que podem ser transmitidas ao homem. Há que se enfatizar que o Médico Veterinário representa um elo importantíssimo entre saúde familiar e saúde animal, pois os animais domiciliados estão em íntimo contato com os seus proprietários, incluindo adultos e crianças e é impossível pensar em uma família saudável com seu animal de estimação doente. Assim, como estabelecer medidas profiláticas na tentativa de controle ou diminuição destas enfermidades.

Envolve experimentação com modelos de animais sob Sim Registro 5461

Objetivos: Realizar um levantamento dos casos zoonóticos ocorridos no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014 no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas. Determinar quais as principais zoonoses ocorrentes na região Determinar os principais animais envolvidos nos casos de zoonoses

#### 3. Equipe

##### Coordenador

SIAPE	Nome	Email
420491	LUIZ FERNANDO JANTZEN GASPAR	lfjgaspar@ibest.com.br

Para validar este documento acesse o site da UFPEL item Validador de documentos e informe o código LS00515SB3



ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONOTICAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA

Professores

SIAPE - Nome	Unidade	C.H. Sem.	C.H. Total
419436 - JOSE CARLOS PADILHA PINTO	FV - FACULDADE DE VETERINÁRIA	5	70
3446112 - MARLETE BRUM CLEFF	FV - FACULDADE DE VETERINÁRIA	5	70

Servidores

SIAPE - Nome	Unidade	C.H. Sem.	C.H. Total
4432573 - THOMAS NORMANTON GUIM	FV - FACULDADE DE VETERINÁRIA	5	70
1484373 - FABIO DA SILVA E SILVA	FV - FACULDADE DE VETERINÁRIA	5	70

Alunos

Matrícula - Nome	Curso	C.H. Sem.	C.H. Total
13106822 - CERES CRISTINA TEMPEL NAKASU	Residência em Medicina Veterinária	5	70
13105109 - LETICIA FERNANDES PEREIRA	Residência em Medicina Veterinária	5	70
13105110 - LETICIA REGINATO MARTINS	Residência em Medicina Veterinária	10	140
13106828 - LUANA HARZ DURANTE	Residência em Medicina Veterinária	5	70
13106823 - VANESSA MILECH	Residência em Medicina Veterinária	5	70
01699521000 - Jéssica Martins Tadeu	Não UFPel	5	70
13106824 - CHARLES SILVA DE LIMA	Residência em Medicina Veterinária	5	70

4. Fonte financiadora

Nenhuma fonte encontrada

O Coordenador deste projeto declara, formalmente, que:

- I. Tem pleno conhecimento dos trâmites a serem seguidos para cadastro junto ao Departamento de Pesquisa da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) e o registro no COCEPE;
- II. Se responsabiliza pelo encaminhamento do projeto em seu Departamento e no Conselho Superior da unidade para sua aprovação;
- III. Assume inteira responsabilidade pela veracidade das informações contidas na presente solicitação e pelos danos pessoais, materiais e ambientais, decorrentes da execução do projeto e aplicação de seus

4. Fonte financiadora

Nenhuma fonte encontrada

O Coordenador deste projeto declara, formalmente, que:

- I. Tem pleno conhecimento dos trâmites a serem seguidos para cadastro junto ao Departamento de Pesquisa da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) e o registro no COCEPE;
- II. Se responsabiliza pelo encaminhamento do projeto em seu Departamento e no Conselho Superior da unidade para sua aprovação;
- III. Assume inteira responsabilidade pela veracidade das informações contidas na presente solicitação e pelos danos pessoais, materiais e ambientais, decorrentes da execução do projeto e aplicação de seus

\_\_\_\_\_  
LUIZ FERNANDO JANTZEN GASPAR - Coordenador  
06 Janeiro 2015

Chefe do Departamento

Presidente do Conselho Departamental

Para validar este documento acesse o site da UFPel item Validador de documentos e informe o código LS00515SB3

### 6.3. FICHA DE SUBMISÃO

26/02/2015

ScholarOne Manuscripts



Ciência Rural

#### Submission Confirmation

Thank you for submitting your manuscript to *Ciência Rural*.

Manuscript ID: CR-2015-0275

Title: ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS ZOONÓTICAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS EM UM PERÍODO DE TRES ANOS (2012 A 2014)

Martins, Letícia

Gaspar, Luiz Fernando

Amaral, Anne

Authors: Cleff, Marlete Brum

Lima, Charles

Nakasu, Ceres Cristina

Pereira, Letícia

Date Submitted: 26-Feb-2015

Print Return to Dashboard